



## Editorial

Após condenação criminal a dois anos de pena por ato racista e condenação cível a pagamento de indenização no montante de cerca de R\$ 65.000,00 pelo mesmo ato, Gustavo Metropolito, ex-aluno da FGV-SP, foi novamente condenado, agora em processo administrativo, perante comissão processante especial contra discriminação racial, da Secretaria de Justiça do Estado de São Paulo, a pagar multa de cerca de R\$ 34.000,00.

Dessa forma, além da condenação criminal, o réu terá de desembolsar ao todo, em valores atualizados, quantia que ultrapassa R\$ 100 mil. As condenações foram motivadas por postagem em grupo de WhatsApp de foto de um aluno negro da universidade, João Gilberto Pereira Lima, com os dizeres "Achei esse escravo no fumódromo. Quem for o dono avisa!". Em todos os processos a vítima foi representada pelo programa de Justiça Racial do CEERT. Ainda cabem recursos.

As condenações nas diferentes esferas disponíveis de nosso sistema de justiça são necessárias e possuem caráter pedagógico. O racismo impacta diferentes dimensões de nossas vidas e gera repercussões em esferas de responsabilização jurídica distintas. É necessário que a atuação em Justiça Racial considere essas responsabilizações para que a população negra possa exercer plenamente o acesso à justiça.

ensejar condenações significativas, em valores minimamente expressivos. Por fim, no Estado de São Paulo, temos a via do processo administrativo frente à secretaria de Justiça com previsão em lei de sanções a pessoas físicas ou jurídicas que promovam discriminação racial.

Há casos importantes e numerosos também no âmbito trabalhista. Já outros que envolvem atuação no sistema interamericano ou internacional de direitos humanos. Enfim, é plúrima a atuação em Justiça Racial porque é essa a natureza do racismo. Portanto, há teses a serem defendidas envolvendo os diferentes ramos do direito, seja perante o sistema de justiça nacional ou em instâncias internacionais.

Ao mesmo tempo, se faz necessário repensar a cultura jurídica no país, das instituições de ensino ao Poder Judiciário. Nesse sentido, a Pesquisa sobre Negros e Negras no Poder Judiciário lançada pelo Conselho Nacional de Justiça, em 2021, faz parte dos esforços para melhor compreensão dos impactos do racismo ao longo da história em nosso sistema de justiça, com achados que podem auxiliar a promoção do antirracismo na cultura institucional do Poder Judiciário. Esta é a intenção do CEERT ao participar, juntamente com outras organizações da sociedade civil e magistrados, do Fórum Nacional do Poder Judiciário para a Equidade Racial, recentemente instalado pelo Conselho Nacional de Justiça. É fundamental

O papel da advocacia para promover a condenação de perpetradores de atos racistas é fundamental. Na justiça criminal, ela se soma ao trabalho do Ministério Público, com função mais do que relevante: garantir que os interesses da vítima sejam observados a cada ato processual. Na justiça cível, temos o trabalho de deduzir e comprovar os danos sofridos para pleitear indenizações ou obrigações de fazer (ou não fazer) que sejam necessárias, buscando superar visões ultrapassadas ainda existentes em nosso sistema de justiça de que o racismo não seria um fenômeno de gravidade suficiente a

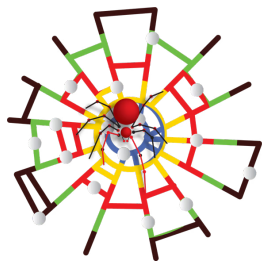
que a cultura jurídica em nossas instituições possa evoluir a partir de uma concepção de justiça socioeconômica e ambiental que tenha no antirracismo seu fundamento, para que o exercício de direitos humanos seja efetivamente universalizado de forma equânime.

**[Confira a notícia completa sobre o caso.](#)**

**Daniel Bento Teixeira**

*Advogado e diretor executivo do CEERT*

## Educação Antirracista



**ANANSI**  
**OBSERVATÓRIO**  
**DA EQUIDADE RACIAL**  
na Educação Básica

O Observatório Anansi tem publicado parte do acervo do Equidade Racial na Educação Básica, com pesquisas, livros, vídeos, entre outros produtos sobre educação antirracista. Não perca a oportunidade de se inspirar em experiências de transformação e empoderamento! Confira algumas iniciativas!



O *Caderno de Memória da Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha* reúne imagens, textos e biografias com foco na educação e na cultura negra e quilombola da instituição que é uma referência em Porto Alegre e atende estudantes quilombolas da Zona Norte da capital gaúcha.

**[Saiba mais neste link.](#)**



A publicação *Equidade Racial na Educação Básica - artigos científicos* reúne nove textos sobre o cotidiano escolar e as possibilidades de superação das condições estruturais e históricas existentes. Os textos foram elaborados por pesquisadores/as acadêmicos/as, a partir de experiências e ações desenvolvidas em diferentes escolas públicas brasileiras. [Confira mais detalhes aqui.](#)

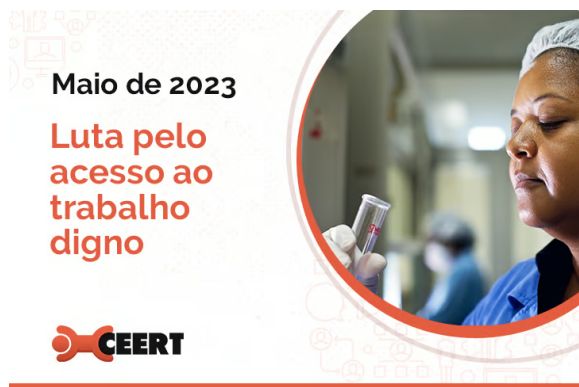


A Escola Álvaro Laureano Pimentel, em Belo Horizonte (MG), lançou um desafio: promover uma reflexão sobre como transformar as relações étnico-raciais e de gênero na comunidade escolar. As experiências do projeto *Ressignificando as relações étnico-raciais e de gênero: pensando os conteúdos, conhecimentos, saberes e práticas escolares a partir das africanidades* deram vida à revista virtual Africanidades. No portal, é possível ter acesso a diversos materiais formativos, como músicas, documentários e livros. [Acompanhe.](#)



O Catálogo de Jogos e Brincadeiras Africanas e Afro-Brasileiras é um projeto de pesquisa aplicada para catalogar as experiências de países africanos de língua oficial portuguesa, além do Brasil, sendo Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Guiné Equatorial. [Baixe na Biblioteca ANANSI.](#)

## ESG-Equidade no Trabalho



No mês de maio, quando celebramos o Dia Internacional dos Trabalhadores, reforçamos a importância do trabalho e das pessoas trabalhadoras. Em artigo publicado no site do CEERT, Mário Rogério Silva, mestre em Ciências Sociais e diretor do CEERT, e Rafael Caumo, doutor em Estatística, falaram sobre o acesso ao mercado de trabalho e à ocupação para todos, salientando a urgência por ambientes de trabalhos dignos, em ocupações com condições decentes, humanas, adequadas e salários justos. [Leia o texto completo.](#)

## Juventudes



As inscrições para o Prosseguir Norte foram prorrogadas. Agora, os jovens negros/as universitários/as de Manaus e Belém terão até o dia 12 de junho para se inscreverem. O programa inclui uma bolsa no valor de R\$ 700 mensais, atividades que fortalecem as habilidades de liderança e discussões sobre relações raciais, direitos humanos e o mundo do trabalho.

[Inscreva-se.](#)

## O que pensa o CEERT?



Em artigo publicado na Folha de S.Paulo, Cida Bento aponta que há muito a dialogar sobre programas de inclusão dos negros na economia. O texto destaca as experiências e os desafios enfrentados no setor bancário, bem como a importância de medidas governamentais para fortalecer economicamente a população negra e garantir o direito fundamental ao trabalho digno. [Leia texto completo.](#)





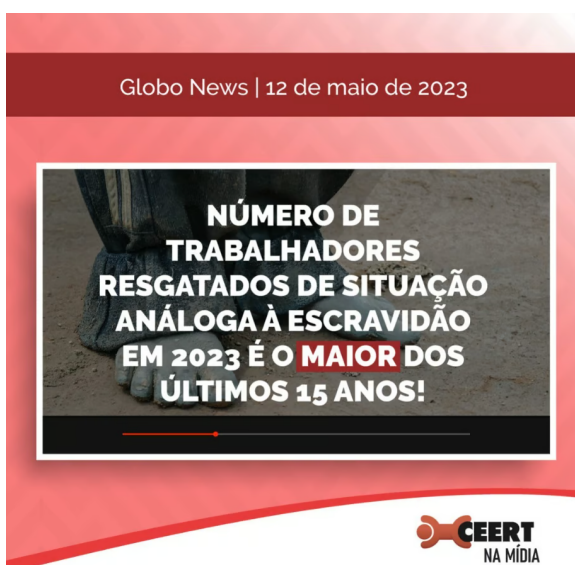
Em coluna na Folha de S. Paulo, Cida Bento apresenta recentes normativas promissoras, que permitem esperar para a retomada das relações de trabalho dignas e justas. Uma delas foi a aprovação, pela Câmara dos Deputados, do projeto de lei que torna obrigatória a igualdade salarial entre homens e mulheres quando exercerem atividades de igual valor ou mesma função, incluindo no contexto o aumento da fiscalização e multa em caso de descumprimento. [Saiba mais sobre essa e outras normativas aqui.](#)

## CEERT na Mídia



**FANTÁSTICO:** Em entrevista à jornalista Maju Coutinho no Fantástico, Cida Bento explica que o pacto da branquitude é um mecanismo para que os brancos permaneçam sempre nos lugares de liderança. A reportagem abordou os dez anos do *Black Lives Matter*, movimento global de resistência e enfrentamento ao racismo, e seus reflexos no Brasil.

[Saiba mais.](#)



**GLOBONEWS:** O número de trabalhadores resgatados de situação análoga à escravidão em 2023 é o maior dos últimos 15 anos. Levantamento obtido pela GloboNews mostra que 1.201 pessoas exploradas foram resgatadas entre janeiro e maio. O aumento é de 140% em relação ao mesmo período de 2022. Em entrevista ao Jornal das 10 da Globo News, Daniel Bento Teixeira, diretor executivo do CEERT, explica que a raiz do problema passa pela desigualdade. [Saiba como foi.](#)



**CIDA BENTO PARTICIPA DO ESTAÇÃO LIVRE**

**NESTA SEXTA ÀS 22H**

**CEERT**  
NA MÍDIA

**TV CULTURA:** Cida Bento participou do programa Estação Livre da TV Cultura, sobre 13 de maio, data que representa uma abolição inconclusa da escravidão no Brasil, considerando a ausência de políticas públicas de reparação, o apagamento da resistência negra na historiografia oficial e um projeto de manutenção dos privilégios da branquitude. Na ocasião, foram abordados assuntos ligados à temática racial e os desafios para a construção de uma sociedade mais equânime. [Assista.](#)

**JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA  
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO**

## Quem faz o CEERT



### Giselle dos Anjos

“O que eu mais gosto no CEERT é ter a oportunidade de incidir de forma concreta na realidade social, potencializando a construção de uma sociedade mais justa, especialmente nos âmbitos de gênero e raça”, diz Giselle dos Anjos Santos, pesquisadora especialista em interseccionalidades, que trabalha há 9 anos na instituição.

Giselle é historiadora e ativista, doutoranda em História Social na USP, Mestre em Estudos de Gênero e Teoria Feminista pela UFBA e Graduada em História pela PUC-SP. Atualmente pesquisa sobre as intersecções de gênero e raça na América Latina e desenvolve um projeto acerca da produção intelectual das mulheres negras na diáspora, mais especificamente em Cuba e no Brasil.

É também autora do livro “Somos todas rainhas” (2012), sobre a história das mulheres negras no Brasil, e coautora do livro “*Mujeres afrodescendientes en América Latina y el Caribe: Deudas de igualdad*” (2018), organizado e publicado pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL-ONU), no Chile e no Brasil.



Enviado para: [\\_t.e.s.t.e\\_@exemplo.com](mailto:_t.e.s.t.e_@exemplo.com)

[Cancelar a inscrição](#)